UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UEFS SOBRE ANESTÉSICO LOCAIS EM PACIENTES COM ALTERAÇÕES SISTÊMICAS

Ludmilla Cruz Costa Silva[1]; Jener Gonçalves de Farias [2]

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ldmlla.odt@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jgfarias@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de Odontologia, Conhecimento, anestésicos locais, alterações sistêmicas.

INTRODUÇÃO

O número de pacientes portadores de doenças sistêmicas que procuram tratamento odontológico de rotina tem aumentado de forma considerável, reflexo da maior expectativa de vida, somado à evolução da medicina e da indústria farmacêutica nas últimas décadas. Em relação ao atendimento odontológico, não apenas os pacientes com doenças sistêmicas precisam de cuidados adicionais, mas também outros grupos, como gestantes e crianças (Fabris et al, 2018).

Os anestésicos locais utilizados na odontologia impedem a sensação dolorosa bloqueando a condução nervosa de forma transitória sem perdas de consciência, sendo considerada no nível bom quando possui propriedades de baixa toxicidade, não irritabilidade aos tecidos, não lesionar as estruturas nervosas, tenha início rápido e duração eficaz, além de ter menor competência alergênica (Pontanegra et al, 2017). Em casos de superdosagem desses anestésicos, reações adversas podem acontecer, principalmente pela presença do sal anestésico, já que eles possuem ação direta no SNC e no sistema cardiovascular (Malamed, 2021). Portanto, a seleção dos sais anestésicos para cada paciente é uma etapa importante no processo de planejamento contínuo, com o desconhecimento sobre a interação dos anestésicos em casos mais específicos, como possíveis reações adversas e cálculo da dose máxima permitida para cada paciente, aumenta a chance de complicações durante o procedimento (Pontanegra et al, 2017).

Todos os anos, milhares de novos profissionais da odontologia com diferentes níveis de conhecimento entram no mercado de trabalho. Essa discrepância de conhecimento requer reciclagem profissional regular, principalmente relacionada aos aspectos gerais de saúde que podem interferir no tratamento odontológico. Atualmente o número de pacientes portadores de doenças crônico-degenerativas (hipertensão e diabetes) e com alterações cardiovasculares cresce a cada ano, por consequência, houve um aumento da

frequência desses pacientes nos consultórios odontológicos, aumentando a possibilidade de emergências e até a possibilidade de óbito quando o cirurgião dentista não detecta a condição desses pacientes e fazer o uso inadequado dos anestésicos locais. Justificando assim, a importância do estudante de odontologia ter um amplo conhecimento sobre prescrição e aplicação correta dos anestésicos locais, tanto em pacientes saudáveis como também em pacientes com doenças sistêmicas.

Assim, o objetivo do presente estudo foi estabelecer o nível de conhecimento dos estudantes de odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre anestésicos locais a respeito da escolha do anestésico local mais adequado para pacientes com alterações sistêmicas (diabéticos, hipertensos, cardiopatas, gestantes).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo corresponde a uma seção do projeto de pesquisa aprovado pela Resolução 052/2019 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) (anexo B) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da mesma instituição, com o parecer de número 3.269.344.

Um estudo transversal de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, foi conduzido com estudantes do curso de graduação em odontologia de uma instituição de ensino pública situada no nordeste do Brasil. A amostragem foi do tipo não-probabilística intencional e um total de 60 estudantes de odontologia que já passaram pelas disciplinas de cirurgia e farmacologia foram incluídos no grupo de estudo. Incluiu-se na amostra os graduandos matriculados entre o sexto e décimo semestre que concordaram em participar. Os alunos convidados foram informados sobre os objetivos da pesquisa e todos os voluntários assinaram previamente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para fins de comparação, agrupou-se os participantes de acordo com a fase acadêmica em “semestres iniciais” e “semestres avançados”. O primeiro grupo é constituído pelos estudantes que cursavam entre o sexto semestre e sétimo semestre; o segundo inclui os participantes matriculados entre o oitavo e o décimo semestre.

A coleta de dados ocorreu através de um questionário anônimo pela plataforma google forms com dez perguntas objetivas sobre anestésicos locais em pacientes com alterações sistêmicas, o qual foi desenvolvido com base em instrumentos validados utilizados em outros estudos. Os participantes efetuaram o registro dos dados no questionário e, em seguida, enviaram o formulário para o e-mail da pesquisadora.

As respostas obtidas foram analisadas individualmente e classificadas dentro de categorias previamente criadas, cuja validação se deu a partir de uma sólida fundamentação teórica.

Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão e mediana da variável idade. Para avaliar a associação entre duas variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson. Para quantificar a força das associações nas tabelas bivariadas foi obtido o Odds Ratio (OR) e respectivos intervalos de confiança.

O nível de significância na decisão dos testes estatísticos foi de 5% e os intervalos foram obtidos com confiabilidade de 95%. Os dados foram digitados na planilha EXCEL e o programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o IMB SPSS na versão 25.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)
CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os resultados obtidos sobre os dados sociodemográficos da amostra pesquisada, foram que: a maioria (85,0%) era do sexo feminino; a maioria (61,7%) tinha 20 a 23 anos e os 38,3% restante tinha 24 a 28 anos; o percentual por semestre variou de 13,3% a 26,7% e a metade era dos semestres iniciais (6º e 7º) e a outra metade em semestres finais (8º ao 10º).

Dos resultados relativos ao nível de conhecimento dos estudantes de odontologia contidos na Tabela 1 se ressalta que: a maioria, em ordem decrescente de frequências, respondeu corretamente na questão "Qual o anestésico local mais indicado e a quantidade de tubetes recomendado para:" nas seguintes situações: pacientes hipertensos (70,0%); paciente gestante (66,7%); paciente diabético (63,3%); para uma criança (63,3%); paciente que sofreu infarto há nove meses (58,3%); paciente portador de válvula cardíaca (55,0%); paciente renal crônico (51,7%). A maioria respondeu errado para a questão nas situações: paciente que sofreu infarto há dois meses (65,0%); paciente usuário de crack (61,7%); paciente lactante (56,7%).

Tabela 1 – Avaliação do nível de conhecimento dos estudantes de odontologia sobre anestésicos locais em pacientes com alterações sistêmicas.

Variável	n (%)
Total	**60 (100,0)**
Qual o anestésico local mais indicado e a quantidade de tubetes recomendado para:	
Paciente hipertenso	
Errado	18 (30,0)
Certo	42 (70,0)
Paciente diabético	
Errado	22 (36,7)
Certo	38 (63,3)
Paciente gestante	
Errado	20 (33,3)
Certo	40 (66,7)
Paciente que sofreu infarto há dois meses	
Errado	39 (65,0)
Certo	21 (35,0)
Paciente que sofreu infarto há nove meses	
Errado	25 (41,7)
Certo	35 (58,3)
Paciente usuário de crack	
Errado	37 (61,7)
Certo	23 (38,3)
Para uma criança	
Errado	22 (36,7)
Certo	38 (63,3)
Paciente renal crônico	
Errado	29 (48,3)
Certo	31 (51,7)
Paciente portador de válvula cardíaca	
Errado	27 (45,0)
Certo	33 (55,0)
Paciente lactante	
Errado	34 (56,7)
Certo	26 (43,3)

Nos resultados encontrados, pode ser verificado que com exceção das situações: paciente que sofreu infarto há 9 meses, para uma criança, paciente renal crônico e paciente lactante, nas demais situações foram registradas associações significativas com a fase do curso. Para as variáveis com associação significativas se destaca que o percentual que respondeu certo foi mais elevado entre os estudantes na fase inicial do que fase final nas seguintes situações: para paciente hipertenso (90,0% x 50,0%); para paciente diabético (80,0% x 46,7%); para paciente gestante (83,8% x 50,0%); para paciente usuário de crack (63,3% x 13,3%); para paciente portador de válvula cardíaca (76,7% x 33,3%). Na situação: paciente que sofreu infarto há dois meses o percentual que respondeu correspondentemente foi mais elevado entre alunos na fase final do que inicial (53,3% x 16,7%).

Na questão 4, quando perguntado sobre o anestésico local mais indicado para pacientes que sofreram infarto a 2 meses, que os semestres avançados tiveram 5,71 vezes mais chances de acertar (OR=5,71; IC=1,72 a 18,94), quando comparado aos semestres iniciais. No restante das questões, os semestres iniciais tiveram mais chances de acertar (OR>1) do que os semestres avançados.

Ao comparar os resultados por período, percebeu-se um melhor desempenho dos participantes dos semestres iniciais (6º, 7º e 8º). Resultado que corrobora com os encontrados por Fabris *et al* (2018) e Canepelle *et al* (2011), os quais analisaram o grau de conhecimento dos acadêmicos e cirurgiões dentistas, e que também verificaram que o maior tempo de experiência profissional e clínica para cirurgiões-dentistas e discentes, não está associado em maior entendimento sobre a anestesiologia local. Todavia, diferem os estudos de Pontanegra et al, onde foi verificado um maior grau de conhecimento entre os estudantes de semestres mais avançados.

Os estudantes dos semestres iniciais (6º, 7º e 8º) apresentaram um desempenho superior e relevante quando comparados aos estudantes dos semestres finais (9 º e 10 º). Uma maior atenção deve ser dada ao tema, dada sua importância e relevância dentro da prática clínica diária do cirurgião dentista, além disso os resultados demonstram a importância de uma educação continuada visando uma constante qualificação tanto ao longo de sua vida acadêmica quanto ao longa da vida profissional.

REFERÊNCIAS

- PONTANEGRA, Romero Samarcos Mendes et al. Análise do conhecimento de graduandos em odontologia sobre o uso de anestésico local em pacientes com necessidades especiais. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 5, 29 jun. 2017. Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista. http://dx.doi.org/10.15600/2238-1236/fol.v27n1p5-14.
- MALAMED, S. F. Manual de Anestesia Local - Elsevier, 7ª ed., 2021
- CANEPPELE, Taciana Marco Ferraz; YAMAMOTO, Eron C.; SOUZA, Ana Carolina; VALERA, Márcia Carneiro; ARAÚJO, Maria Amélia Máximo de. CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE O ATENDIMENTO DE PACIENTES ESPECIAIS: HIPERTENSOS, DIABÉTICOS E GESTANTES. **Journal of Biodentistry and Biomaterials**, São Paulo, v. 1, p. 31-41, ago. 2011.
- FABRIS, Vinícius *et al*. Conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre o uso de anestésicos locais em pacientes: diabéticos, hipertensos, cardiopatas, gestantes e com hipertireoidismo. **Journal Of Oral Investigations**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 33, 7 jun. 2018. Complexo de Ensino Superior Meridional S.A. http://dx.doi.org/10.18256/2238-510x.2018.v7i1.2468